



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

JULLIANE RODRIGUES DE LIRA

EXÔDO RURAL NO SÍTIO MUFUMBO, BELÉM-PB.

**GUARABIRA/PB
2024**

JULLIANE RODRIGUES DE LIRA

O EXÔDO RURAL NO SÍTIO MUFUMBO, BELÉM-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso de
Dissertação Graduação em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Transformações
Econômicas nos Espaços Urbanos e
Rurais.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva

GUARABIRA/PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768ê Lira, Julliane Rodrigues de.

O êxodo rural no Sítio Mufumbo, Belém-PB
[manuscrito] / Julliane Rodrigues de Lira. - 2024.

30 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação em Geografia) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2024. "Orientação : Prof. Dr. Rafael Pereira da
Silva , Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Esvaziamento demográfico. 2. Dinâmica
demográfica. 3. Belém-PB. 4. Êxodo rural. 5. Sítio
Mufumbo. I. Título

21. ed. CDD 325.2

JULLIANE RODRIGUES DE LIRA

O EXÔDO RURAL NO SÍTIO MUFUMBO, BELÉM-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de artigo científico, apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito avaliativo para conclusão de curso na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de graduanda em Geografia.

Área de concentração: Transformações Econômicas nos espaços Urbanos e Rurais.

Aprovada em: 25 / 09 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dra. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Fernanda Laize Silva de Lima
Universidade de São Paulo (USP)

Dedico este trabalho de conclusão de curso há meus pais, que diante das dificuldades existentes sempre acreditaram em mim.

Em especial ao meu avô José de Lira (in *memoriam*), maior exemplo de ser humano, homem bom, generoso e com uma sabedoria ímpar.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Jurandi, a minha mãe Mariluce, por todo apoio durante esta caminhada de Graduação. A meu namorado Jocelyn, por todo incentivo e zelo durante essa jornada.

A minha avó Dora (*in memoriam*) e meu avô José, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força. Sei que estão orgulhosos de mim.

Ao professor Rafael Silva pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Humanidades – Universidade Estadual da Paraíba, que contribuíram com minha formação profissional e humana, por meio das disciplinas e debates.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa do município de Belém-PB (2024)	15
Figura 2 –	Sítio Mufumbo – Belém/PB (2024)	19
Figura 3 –	Sítio Mufumbo – Belém/PB: Acesso ao sítio Mufumbo.....	20
Figura 4 –	Sítio Mufumbo – Belém/PB: Posto de saúde.....	20
Figura 5-	Sítio Mufumbo – Belém/PB: Escola	21
Figura 6-	Sítio Mufumbo – Belém/PB :Poço Artesiano.....	24
Figura 7-	Sítio Mufumbo – Belém/PB :Principal nascente que abastece a comunidade	21
Figura 8-	Sítio Mufumbo – Belém/PB: habitação abandonada 1 (2024)	22
Figura 9-	Sítio Mufumbo – Belém/PB: habitação abandonada 2 (2024)	23

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 -	Belém-PB: População: Total, por gênero, rural/Urbano e Taxa de Urbanização (1991,2000,2010)	15
Tabela 2 -	Belém-PB: Estrutura Etária da População (1991,2000,2010)	18
Tabela 3 -	Belém-PB: Longevidade, Mortalidade e Fecundidade- (1991,2000,2010)	19
Gráfico 1-	Belém-PB: Percentual da População urbana e rural (2010)	16
Gráfico 2 –	Belém-PB: Quantitativo Populacional do município de Belém-PB, ao decorrer de sete décadas. (adaptado)	18
Gráfico 3 –	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Qual o seu sexo?.....	23
Gráfico 4-	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Qual o seu nível de escolaridade?....	24
Gráfico 5 –	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Qual sua idade quando saiu do sitio Mufumbo?.....	24
Gráfico 6 –	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Por que você saiu do sitio Mufumbo?	25
Gráfico 7 –	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Você considera o sitio Mufumbo um lugar seguro para viver?	25
Gráfico 8 –	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Se você tivesse a oportunidade de voltar a morar no sitio Mufumbo, voltaria?	26
Gráfico 9-	Sítio Mufumbo - Belém/PB: Você recebeu ou recebe algum incentivo do governo para a permanência no campo?.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. O ÊXODO RURAL E SEUS CONDICIONANTES	12
2.2 O ÊXODO NO CONTEXTO DO SÍTIO MUFUMBO – BELÉM/PB.....	14
3 METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB: NATALIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE.....	17
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO MUFUMBO, BELÉM – PB	19
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

O EXÔDO RURAL NO SÍTIO MUFUMBO, BELÉM-PB.

THE RURAL EXODUS IN SÍTIO MUFUMBO, BELÉM-PB.

Julliane Rodrigues de Lira¹

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo entender os fatores que influenciaram o êxodo rural do Sítio Mufumbo, município de Belém-PB. A escolha dessa temática, deve-se ao fato de residir na comunidade e observar ao decorrer dos anos o esvaziamento significativo da comunidade. Decidiu-se por utilizar como categoria de análise as transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais. Refere-se a um estudo de caso, em que os instrumentos de pesquisas utilizados revisão bibliográfica, observação *in lócus*, realização de conversas informais e a aplicação de questionários direcionados a uma amostragem de pessoas que moravam no Sítio Mufumbo. Percebe-se que a falta de oportunidade e a procura por uma qualificação profissional, provocaram o êxodo rural da comunidade. Dessa maneira, o campo foi ficando vazio ao longo do tempo, gerando uma solidão no campo. Portanto, indubitavelmente é necessário nas esferas municipal, estadual e federal, a criação de políticas públicas para a permanência do homem no campo, contribuindo assim para a diminuição do esvaziamento demográfico.

Palavras-Chave: Geografia; Êxodo Rural; Esvaziamento demográfico.

ABSTRACT

This research aimed to understand the factors that influenced the rural exodus from Sítio Mufumbo, municipality of Belém-PB. The choice of this theme is due to the fact that I live in the community and have observed the significant emptying of the community over the years. It was decided to use economic transformations in urban and rural spaces as a category of analysis. It refers to a case study, in which the research instruments used were bibliographical review, on-site observation, informal conversations and the application of questionnaires aimed at a sample of people who lived at Sítio Mufumbo. It is clear that the lack of opportunity and the search for professional qualifications caused the rural exodus of the community. In this way, the field became empty over time, creating loneliness in the field. Therefore, it is undoubtedly necessary at the municipal, state and federal levels to create public policies to ensure that men remain in the countryside, thus contributing to reducing demographic emptying.

Keywords: Geography; Rural Exodus; Population Depletion.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: julliane.lira@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O campo e a cidade vêm se transformando ao longo do tempo de acordo com as dinâmicas e necessidades da sociedade. Essas transformações ocorrem em diferentes contextos espaciais e são condicionadas por vetores econômicos, políticos, culturais e sociais (Spósito, 2021). Nesse contexto de mudanças, os conflitos políticos, as dinâmicas econômicas, o aprofundamento dos embates étnicos-culturais e o agravamento dos riscos gerados pelas alterações na dinâmica da natureza, se apresentam como principais propulsores do processo de migração (Marandola Júnior, 2011).

A urbanização é causa e consequência de vários processos ao longo do tempo, sendo um deles a de modernização da agricultura (Elias, 2013). No Brasil, os processos de modernização da agricultura, industrialização e urbanização tiveram dentre as suas consequências sociais a ampliação do exército reserva de trabalhadores e o esvaziamento populacional das áreas rurais, que por sua vez desencadearam o crescimento desordenado das cidades e o aumento da população urbana (Santos, 2008).

Durante a segunda metade do século XX, quando os processos mencionados têm início no Brasil, a busca crescente pelas cidades era condicionada pelo ideário de que estas se constituíam no local favorável para melhoria das condições de vida e reprodução social, considerando que o campo neste período o já não dispunha de tantos postos de trabalho como em períodos anteriores, fato que dificultava a permanência dos trabalhadores e de sua família em algumas áreas rurais (Santos, 2008).

Mesmo diante desse processo de migração, alguns sujeitos e grupos sociais permanecem no campo, alguns por motivações subjetivas, tal como a relação de identificação e pertencimento com o lugar, firmadas na topofilia (Tuan, 1974). Outros sujeitos permanecem pela falta dos recursos para migrar, já que uma condição necessária para o processo de migração é a realização do investimento financeiro para o deslocamento e instalação outro local. Por essa razão, os sujeitos que não dispõem da condição mínima para migrar, são impelidos a permanecer.

No Brasil a modernização da agricultura foi propulsora do êxodo rural, pois o homem do campo percebeu sua força de trabalho sendo progressivamente substituída pela força mecânica do maquinário agrícola. É válido lembrar que historicamente a força de trabalho se constitui na única mercadoria da qual a classe trabalhadora dispõe para se inserir no mercado (Oliveira, 2007), sobretudo, em uma atividade laboral exercida por sujeitos com baixo nível de instrução formal.

Nesse sentido, Silva (1998, p. 19) considera a modernização da agricultura como um “evento que modificou profundamente a forma de produzir, alterando a base técnica da agricultura”, redimensionando as áreas produtivas agrícolas e ressignificando as relações de trabalho estabelecidas no contexto da agricultura. Em consequência disso as áreas rurais ocupadas pela agricultura moderna vêm sendo caracterizadas pelo uso das máquinas, dos insumos químicos, das sementes geneticamente modificadas e agrotóxicos (Silva, 1998).

Com a modernização da agricultura se consolidou o avanço do capitalismo no campo e a precarização do trabalho agrícola, pois nesse contexto nem todos os trabalhadores rurais tinham conhecimento para fazer o manuseio ou recursos para investir na aquisição de máquinas e insumos (Silva, 1998). Desta forma, os

trabalhadores se encontravam expostos a condições precárias de trabalho e sem uma justa remuneração.

Destarte aos impactos da modernização da agricultura, outros fatores também contribuíram para o êxodo rural, dentre os quais cabe mencionar: o envelhecimento da população rural, a precariedades das infraestruturas, a ausência dos serviços públicos, a baixa remuneração oferecida pelo trabalho agrícola e o crescimento de problemas como violência e insegurança (Singer, 1976).

A região Nordeste também é acometida pelo êxodo rural, onde boa parte da população rural migrou para as cidades em busca de melhores condições de vida. De acordo com Texeira (2017, p.12) “a zona rural do nordeste brasileiro apresenta um quadro de déficit na sua estrutura socioeconômica, que propiciam o êxodo rural em quase todos os seus Estados, visto que não oferece subsídio suficiente para manter o homem do campo no campo”. o Homa fala de Texeira (2017), reforça que o camponês muitas vezes migra pois não há mais formas de ali permanecer, pois faltam iniciativas de permanência por parte do governo. De acordo Souza e Leite (2012, p. 22):

A Região Nordeste é aquela que tem a maior população rural, proporcionalmente à população total: 26,7% do total da população estão nas áreas rurais dos municípios. No entanto, na comparação com os dados de 2000, houve uma significativa diminuição da população rural no período e conseqüentemente crescimento da população urbana.

Com base no exposto, se apreende que o conjunto de transformações ocorridas no campo com o advento da modernização agrícola teve como uma de suas expressões visíveis o esvaziamento das áreas rurais, fato observado no Sítio Mufumbo, localizado no município de Belém-PB. Diante das observações surge a seguinte questão de pesquisa: Quais fatores influenciaram o processo de êxodo rural no município de Belém-PB e em específico no Sítio Mufumbo?

Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar a ocorrência do processo de êxodo rural no Sítio Mufumbo, Belém-PB. Para cumprimento deste objetivo, se adotou como procedimentos metodológicos a realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa de dados primários, obtenção de dados secundários e pesquisa de campo.

²A motivação para realização dessa pesquisa, decorre do interesse particular em compreender o processo de êxodo rural ocorrido no Sítio Mufumbo – Belém/PB, tendo em vista que faz parte da minha realidade e venho acompanhando esse esvaziamento do campo ao longo do tempo por fatores como a falta de oportunidade de emprego e maior dificuldade para acesso à educação.

Estruturalmente, o trabalho está dividido em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, finalizando com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ÊXODO RURAL E SEUS CONDICIONANTES

“Definem-se migrações permanentes e episódicas, as transferências autoritárias da população - como a migração de refugiados, o comércio de escravos, etc. - e as migrações espontâneas (aparentemente espontâneas)” (Damiani 2002, p. 62.) A ocorrência da migração é uma característica predominante ao longo do tempo

² A justificativa deste trabalho parte de um interesse pessoal, entretanto todo o trabalho abarca um caráter imparcial.

pelos grupos populacionais, podendo abarcar contextos variados, complexidades diferentes, situações conjunturais, organizações sociais e relações de trabalho. Grupos populacionais fogem de guerras, repressões múltiplas, ou simplesmente são forçados a este deslocamento diante da necessidade de subsistência.

De acordo com Becker (1997), a migração pode ser entendida como a mobilidade de uma população, diante de mudanças nas relações entre indivíduos e o seu ambiente físico. Não é à toa que as primeiras civilizações eram nômades, ou seja, não tinham residência fixa, e migravam de acordo com suas necessidades. Até a década de 1970, partindo de uma visão neoclássica, se tinha a migração como uma decisão pessoal, ou seja, não resultante das forças socioeconômicas existentes e sim pela da vontade própria do indivíduo.

Já a mobilidade espacial neomarxista aborda o contexto "histórico-estrutural" considerando o processo social e entendendo a migração como resultante da introdução das relações capitalistas de produção no campo e da expropriação dos trabalhadores rurais. Segundo Todaro (1970), a migração ganhou um novo olhar, a de uma mobilidade forçada pelas necessidades do capital, e não apenas de um desejo de mudança, se contrapondo apenas como uma característica da espécie humana de mobilidade diante da sua vontade.

Migrar torna-se assim uma engrenagem na produção de força de trabalho, vinculando-se a áreas de diferentes escalas espaciais. Cabe salientar um paradigma das migrações que se dá pela reestruturação tecnológica, de um lado, e de outro o aprofundamento da exclusão social, havendo assim uma grande concentração de capital em poucas mãos.

“No Brasil, as migrações internas refletem processos complexos, com transformações sucessivas das áreas de atração e da natureza dos fluxos, que vão se transformando de rural-urbano para urbano-urbano” (Caiado, 2005, p. 47). O autor ressalta que essa migração acontece de maneira “natural” para o homem, quando se vê dentro daquela necessidade.

Ao tratar das migrações internas pertinentes no Brasil, intensos fluxos de caráter rural-urbano ocorreram entre as décadas de 1950 e 1960, reflexos de um período marcado por crescente concentração fundiária e industrialização Carvalho, (2019), pois tais fenômenos tendem a inviabilizar a permanência dos agricultores em suas terras. Tanto as migrações internacionais como as internas rural-urbano e rural-rural validam o processo de expropriação e da concentração de propriedade Damiani, (2002).

“O êxodo rural é um fenômeno social resultante das transformações no campo e tem se constituído como uma dinâmica frequente nas diferentes regiões brasileiras” (Alves, 2011 p.8). A população brasileira advém do meio rural, onde se originaram as premissas da sociedade brasileira. “Neste período o campo tinha maior importância do que propriamente as cidades, isso porque a terra era símbolo de riqueza e poder” (Martins; Vanalli, 2004, p.18). No Brasil esse movimento também se fez presente na história do país, durante o século XX, onde a população rural deixa o campo e se desloca para os centros urbanos.

“A população rural brasileira atingiu seu máximo em 1970 com 41 milhões de habitantes, o que correspondia a 44% do total. Desde então o meio rural vem sofrendo um declínio populacional relativo e absoluto, chegando em 1996 com um total de 33,8 milhões de habitantes, ou 22% do total nacional” Camarano (1999, p.15). Resultante dos fluxos migratórios os quais tem se intensificados no século XXI, o êxodo rural tem se dado em direção as capitais e as áreas dinamizadas pelo agronegócio.

De acordo com Martine (1987), o divisor de águas para a migração campo-cidade no Brasil ocorreu em 1970 com o início da Revolução Verde, onde o maquinário entrou no campo, através dos grandes empresários. Assim, o pequeno camponês já não tinha mais espaço ali, sendo sua solução ir trabalhar nas indústrias nas cidades, resultando no aumento populacional urbano. Ainda trabalhando a perspectiva de Martine (1987), o mesmo indaga que a maneira como a população se distribui no espaço, releva um determinado tempo da história, ou seja, há mudanças de acordo com as necessidades encontradas pela sociedade de adaptação no espaço.

Dessa forma, a modernização da agricultura é considerada como um dos pontos cruciais para o fenômeno do êxodo rural. Em contrapartida, as indústrias nas cidades necessitavam de mão de obra. Tais mudanças levaram a população, que era predominantemente rural, para se tornar, a cada dia, mais urbana. De acordo com Soares (2012), ocorreram mudanças em ambos os lados - cidade e campo, interferindo no setor produtivo e nas relações de trabalho.

É pertinente entender que se criou a expectativa que o migrante teria uma “vida melhor”, na cidade e emprego e que o permanentemente o reproduziria, resultando em um “inchaço” nos centros urbanos. Abramovay e Camarano (1999), identificam que a partir de 1950, um em cada 3 brasileiros optaram pela ³emigração, deixando assim o campo cada dia mais vazio de pessoas e cheios de máquinas. Desta forma, se cria uma superpopulação nos centros urbanos e, conseqüentemente, problemas sociais, como aumento da pobreza, marginalização e desemprego.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2015, a maior parte da população brasileira (84,72%) vive em áreas urbanas, enquanto 15,28% vivem em áreas rurais. Na Região Nordeste brasileira o processo segue o mesmo ritmo. De acordo com o Censo do IBGE (2010); 38,8 milhões de pessoas vivem na zona urbana e apenas 14,2 milhões moram na zona rural, equivalendo há 73,13% e 26,87%, respectivamente. Entretanto, essa diferença deve estar ainda maior nos dias atuais. Trazendo um recorte estadual, o estado da Paraíba apresenta 2.838.678 milhões de indivíduos que residem nas cidades e menos de um milhão 927.850 que moram no campo (IBGE, 2010).

Diante do que já foi dito, cabe destacar que essa emigração de família de agricultores, ocorre principalmente entre os jovens. “A tendência migratória dos jovens, em grande parte, é justificada por uma visão relativamente negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela propicia” (Brumer, 2006, p. 9).

A falta de oportunidade de emprego no campo, como também os atrativos das cidades, como educação, lazer e cultura – para além da oferta de trabalho - fazem com que muitos jovens tendem a migrar. O campo já não o oferece subsídios para a sua permanência, o que de certa forma o obriga a deixá-lo. Os mesmos não voltam mais para o campo o tornando assim um lugar solitário.

Assim, o campo se torna um lugar solitário, e um dos sons predominantes no campo, já não são mais as aves e sim as máquinas trabalhando a todo vapor, resultando assim em lugar apenas de solidão e lembranças. Outro problema recorrente no mundo moderno seria a questão da violência no campo, que não afeta apenas as grandes e médias cidades, mas como também as áreas rurais.

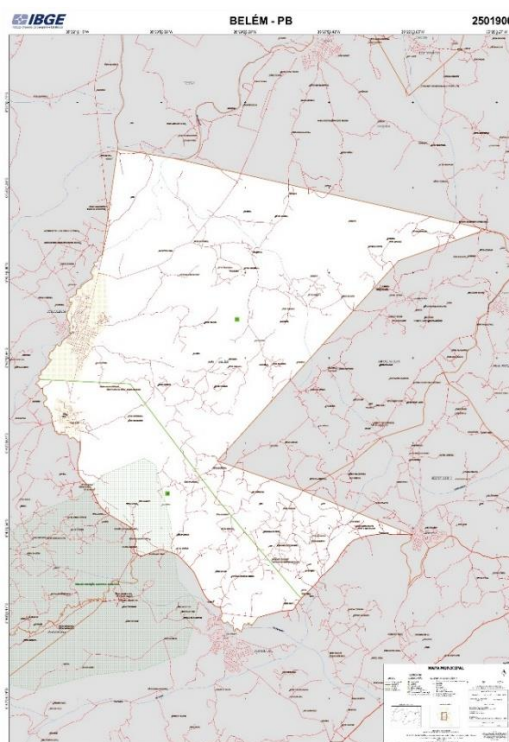
2.2 O ÊXODO NO CONTEXTO DO SÍTIO MUFUMBO – BELÉM/PB.

³ Migração é o ato de se deslocar no espaço geográfico. Ela pode ser temporária ou permanente e envolver uma série de fatores econômicos, sociais, culturais ou naturais. Já a emigração deixar o local de origem (a pátria) com intenção de se estabelecer em uma cidade, estado ou país estrangeiro.

A ocorrência de êxodo rural abrange todo o território brasileiro, onde o campo esvazia-se e, conseqüentemente, há o crescimento desproporcional das zonas urbanas. Assim, o Brasil, um país que tem seus primórdios no rural, passa ao decorrer das décadas a se tornar cada vez mais urbanizado, vivendo o processo de migração não apenas em capitais ou zonas metropolitanas, mas em pequenas cidades também.

O município de Belém - PB, onde se localiza o Sítio Mufumbo, também vive esse processo de esvaziamento populacional ao longo dos anos, havendo um declínio na população rural do município. Tal como é possível se observar na Figura 10, a maior parte do município é composto por comunidades rurais, as quais circundam a pequena sede do município:

Figura 1. Mapa do município de Belém-PB.



Fonte: IBGE, 2024.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2013, os dados do município comprovam esse deslocamento, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1. Belém-PB: População Total, por gênero, rural/Urbano e Taxa de Urbanização (1991, 2000, 2010).

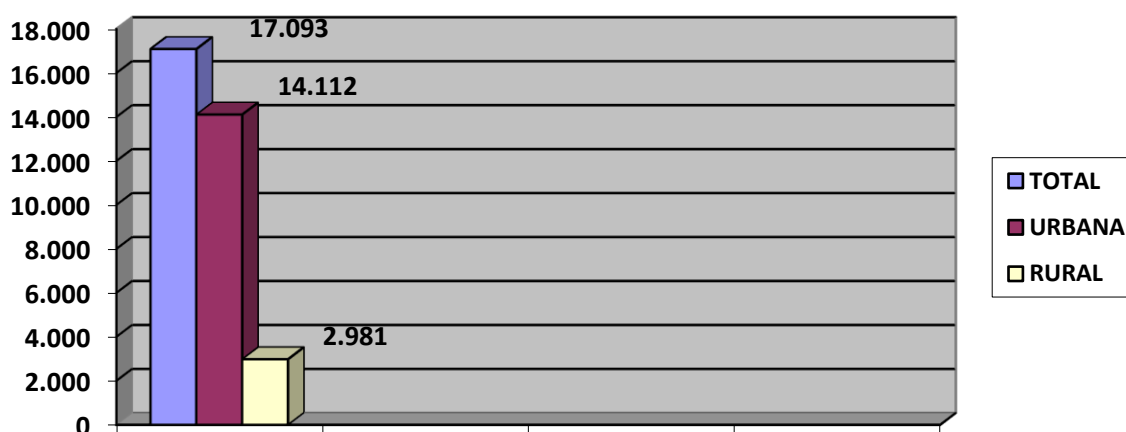
População Total, por gênero, rural/Urbano e Taxa de Urbanização- Belém-PB						
População	População (1991)	% do total (1991)	População (2000)	% do total (2000)	População (2010)	% do total (2010)
População Total	15.645	100,00	16.605	100,00	17.093	100,00
Homens	7.624	48,73	8.105	48,41	8.345	48,82
Mulheres	8.020	51,27	8.500	51,19	8.748	51,18
Urbana	11.285	72,13	13.200	79,49	14.112	82,56
Rural	4.360	27,87	3.405	20,51	2.981	17,44

Taxa de Urbanização	-	72,13	-	79,49	-	82,56
----------------------------	---	-------	---	-------	---	-------

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Analisando os dados acima em uma escala de 1991 a 2010 é notório o decaimento da população rural do município e em contra ponta o crescimento da zona urbana. Observando o percentual da taxa de urbanização no mesmo período e visto que houve o crescimento de 10,43% da população urbana e a perda de 27,87% para 17,44% da população rural. Esse dado fica ainda mais notável no Gráfico 1:

Gráfico 1. Belém-PB: Percentual da População urbana e rural.



Fonte: IBGE- Censo demográfico (2010).

Atualmente, a população do município de Belém-PB, de acordo com o IBGE (ANO) decaiu, fato que ocorreu na maioria dos municípios brasileiros, afinal, passamos por um período pandêmico, umas das causas que explica essa diminuição. Sendo assim, o quantitativo populacional do município conta com 16.401 habitantes. Salienta-se que não foi disponibilizada pelo mesmo a quantidade populacional que reside na zona rural e na zona urbana. Mas se fizermos uma relação com os dados existentes nos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010, o percentual da população rural regrediu entre 1991 e 2000 7,36 % e entre 2000 e 2010 3,07%. O que seguindo o padrão visto anteriormente que é a diminuição da população rural, esse fator deve ter seguido o mesmo padrão no censo 2022, observando que o quantitativo populacional total também diminuiu.

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa abarca caráter qualitativo, no intuito de conhecer e entender quais são os motivos que levam a saída dos indivíduos do Sítio Mufumbo, município de Belém-PB.

De início foi realizado um levantamento bibliográfico, dentre eles destaca-se Amélia Luísa Damiani (2002), que aborda o processo migratório; e Dora Martins que em conjunto com Sônia Vanalli (2004), tratam a efetivação do êxodo rural. Estas fontes trazem um maior aprofundamento acerca do tema estudado, fazendo uma correlação entre os dados pesquisados e aqueles encontrados nas bibliografias.

Adiante, foi feita a coleta de dados oficiais do município através do site do IBGE e também do ATLAS do Desenvolvimento Humano. Depois, foi realizada a pesquisa de dados primários a partir de conversas informais com a população do Sítio Mufumbo, e com ACS da comunidade que me disponibilizou os dados do E-saúde, o mesmo contém atualizado o quantitativo de pessoas que residem na comunidade. Afim de fazer uma comparação com a quantidade de pessoas que residiam na comunidade em uma escala de 5 anos atrás. Apesar de não ter documentado o valor exato de pessoas que residiam na localidade a 5 anos atrás, o ACS afirmou que havia cerca de 300 pessoas. O mesmo ainda afirmou que por atuar na área há mais de 20 anos tem esse valor como base e que viu a comunidade ir se esvaziando aos poucos.

Foi realizada uma pesquisa exploratória com 14 pessoas que moravam na comunidade e migraram para a cidade. Para a seleção dos entrevistados foi observada a faixa etária dos mesmos com o objetivo de entender as motivações que os levaram a migrar e se havia pontos em comum. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com 15 questionamentos direcionados a temática, visando compreender quais os motivos que levaram as pessoas a migrar para a cidade.

A partir das entrevistas o conteúdo foi redigido e analisado, visando a geração de informações. Foi percebido durante a realização das entrevistas a visão que os memos tem entre as vantagens e desvantagens do rural e urbano. As principais questões levantadas foram; por que saíram do campo? Se havia no campo oportunidades de emprego e se havia algum incentivo do governo para a permanência no campo; qual o nível de escolaridade? Com quantos anos fez essa migração? Se tivesse oportunidade voltaria? Se encontra no campo segurança para habitar? E a partir desses questionamentos foram gerados dados apresentados nesse trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB: NATALIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE

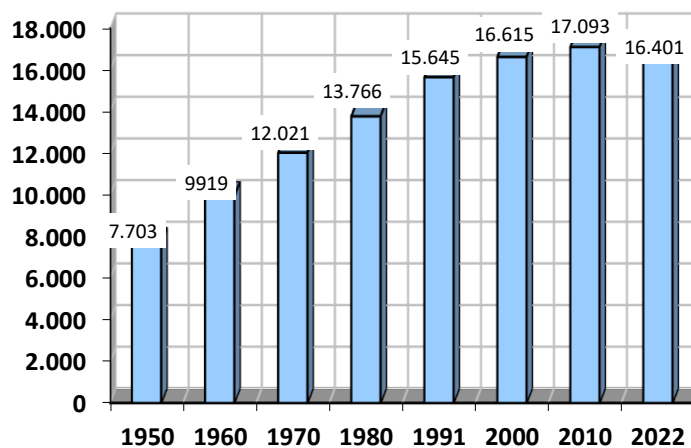
Para podermos falar de crescimento ou diminuição de uma população de um determinado município é de suma importância a observação da dinâmica demográfica do mesmo. Seguindo esse viés, serão observados os dados de natalidade, mortalidade e fecundidade.

De acordo com Damiani (2002), a dinâmica populacional trata dos fatores de natalidade, fecundidade mortalidade e migração. A partir desses elementos são detalhados o comportamento de determinada população. A mesma define esses elementos; natalidade é o número de nascimento de um determinado ano, multiplicado por 1000 e dividido pela população total no ano e local considerados, já mortalidade equivale a relação entre o número de óbitos em determinado ano e a população total neste ano, multiplicando o resultado por mil. E a fecundidade relacionasse a quantidade de crianças com menos de 5 anos de idade ao número de mulheres em idade produtiva. E a migração seria um fator estratégico, no desvendamento entre a dinâmica populacional e o processo de acumulação de capital.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), entre 2000 e 2010, a população de Belém – PB teve uma taxa média de crescimento anual de 0,29%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 0,66%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre

1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Abaixo, no Gráfico 2, o quantitativo populacional de Belém:

Gráfico 2. Belém-PB: Quantitativo Populacional do município de Belém-PB, ao decorrer de sete décadas.



Fonte: Adaptado de IBGE (censo 2000,2010,2022).

Nos últimos 20 anos, a taxa de urbanização cresceu 14,46%, ou seja, com o aumento populacional da zona urbana consequentemente a taxa de urbanização aumenta. Pois a taxa de urbanização cresce quando o crescimento da população urbana é superior ao crescimento da população rural. Adiante, na Tabela-2 o quantitativo populacional de Belém – PB, ao decorrer dos anos:

⁴Tabela 2. Belém-PB: estrutura Etária da População (1991, 2000, 2010)

Estrutura Etária da População- Belém-PB						
Estrutura Etária	População (1991)	% do total (1991)	População (2000)	% do total (2000)	População (2010)	% do total (2010)
Menos de 15 anos	5.946	38,01	5.168	31,12	4.252	24,88
15 a 64 anos	8.246	52,71	9.781	58,90	10.805	63,21
65 anos ou mais	1.453	9,29	1.656	9,97	2.036	11,91
Razão de dependência	89,73	0,57	69,77	0,42	58,20	0,34
Índice de envelhecimento	-	9,29	-	9,97	-	11,91

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Ainda de acordo com Atlas (2013) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belém é 0,592, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,246), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,147), seguida por Renda e por Longevidade. Longevidade, mortalidade e fecundidade A mortalidade

⁴ O quantitativo populacional urbano/rural de acordo com o Censo demográfico 2022 IBGE, ainda não está disponível.

infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Belém reduziu 47%, passando de 48,9 por mil nascidos vivos em 2000 para 25,7 por mil nascidos vivos em 2010. Abaixo, na Tabela 3, o quantitativo de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, ao decorrer de três décadas:

Tabela 3. Belém-PB: Longevidade, Mortalidade e Fecundidade (1991, 2000, 2010).

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade- Belém-PB			
	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	61,6	63,2	70,6
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	59,5	48,9	25,7
Mortalidade até 5 ano de idade (por mil nascidos vivos)	78,1	62,9	27,7
Taxa de Fecundidade total (filhos por Mulher)	4,1	2,9	2,2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

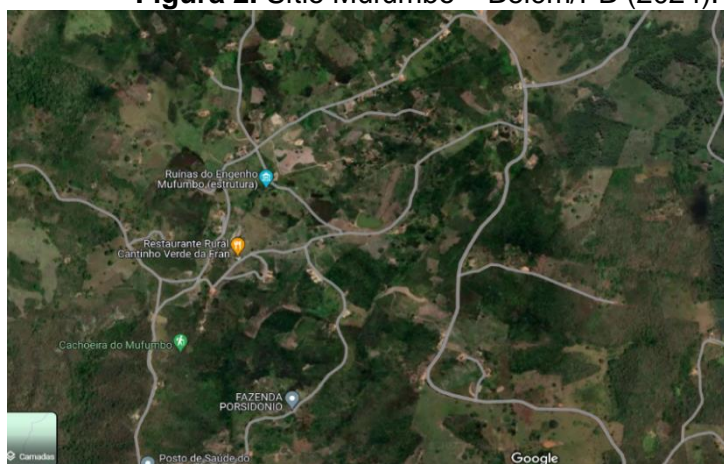
A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Belém, a esperança de vida ao nascer aumentou 8,9 anos nas últimas duas décadas, passando de 61,6 anos em 1991 para 63,2 anos em 2000, e para 70,6 anos em 2010. Em 2010, a esperança de vida ao nascer média para o estado é de 72,0 anos e, para o país, de 73,9 anos.

De acordo com o IBGE (2022), a população de Belém-PB declinou em 700 pessoas no município. Acredita-se que essa redução populacional tenha como causas a redução da natalidade, o número de óbitos decorrentes do Covid-19 e a ocorrência contínua das migrações.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO MUFUMBO, BELÉM – PB

O Sítio Mufumbo fica localizado na parte norte do município de Belém-PB (Figura 2), a uma distância de 13km da área urbana do município. O acesso a comunidade é feito através de uma estrada de barro, o que durante a época de inverno dificulta o acesso para os moradores, como mostra a Figura 3:

Figura 2. Sítio Mufumbo – Belém/PB (2024).



Fonte: Google Maps (2024).

Figura 3. Sítio Mufumbo – Belém/PB: Acesso ao sítio Mufumbo



Fonte: Acervo de pesquisa (2024).

O sítio conta com um posto de saúde (Figura 4) que oferta atendimento para a comunidade uma vez na semana na quarta-feira pela manhã e uma escola de Ensino fundamental (anos iniciais) que funciona no horário da tarde (Figura 5),

Figura 4. Sítio Mufumbo – Belém/PB: Posto de Saúde



Fonte: Acervo de pesquisa (2024).

Figura 5. Sítio Mufumbo – Belém/PB: Escola.



Fonte: Acervo de pesquisa (2024).

O abastecimento de água da comunidade (Figuras 6 e 7) é feito através de poço artesiano e nascentes (algumas casas têm água encanada advinda de outras nascentes)

Figura 6. Sítio Mufumbo – Belém/PB: Poço Artesiano.



Fonte: Acervo de pesquisa (2024).

Figura 7. Sítio Mufumbo – Belém/PB :Principal nascente que abastece a comunidade



Fonte: Acervo da autora, Pesquisa de Campo, 2024.

O Sítio Mufumbo conta com 48 famílias e 125 habitantes de acordo com o E-saúde. Ao decorrer dos anos, a comunidade foi ficando cada dia menos habitada, caracterizando um esvaziamento do campo. A comunidade do sitio Mufumbo apresenta população humilde que tem sua renda através do Bolsa Família, com também da pouca agricultura existente na comunidade. Agricultura essa que se resume ao plantio de feijão e milho nos períodos propícios do ano.

São várias casas abandonadas ao decorrer da comunidade, onde foi um lar virou abandono e solidão, como é possível observar nas Figuras 8 e 9 a seguir:

Figura 8. Sítio Mufumbo – Belém/PB: habitação abandonada 1.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2024.

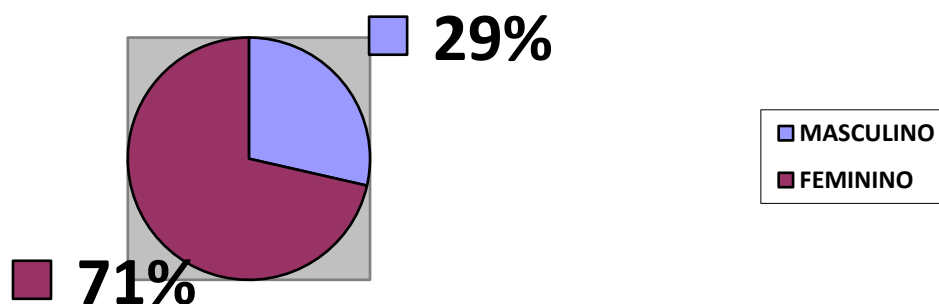
Figura 9. Sítio Mufumbo – Belém/PB: habitação abandonada 2



Fonte: Acervo de pesquisa, 2024.

Essa paisagem típica do campo esvaziado presente no Sítio Mufumbo-Belém/PB, decorre sobremaneira do processo de êxodo rural, o qual pode ter motivações diversas. Nos gráficos 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 9 abaixo serão expostos os resultados de alguns questionamentos feitos durante as entrevistas.

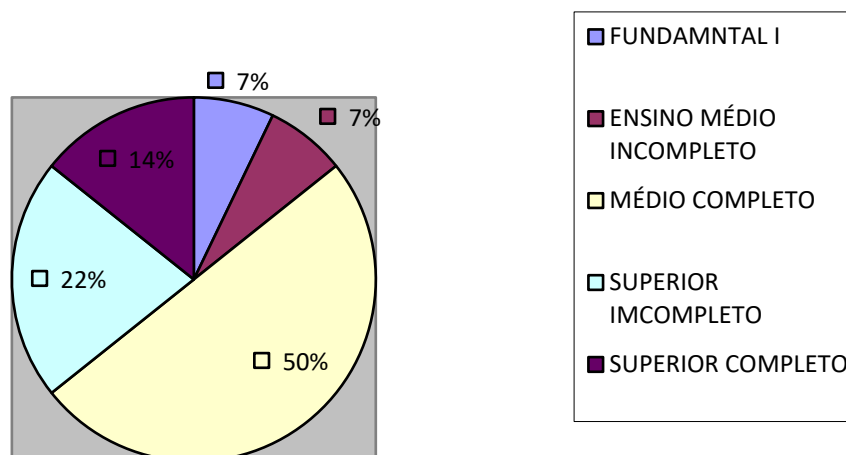
Gráfico 3. Sítio Mufumbo - Belém/PB: Qual o seu sexo?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Diante da perspectiva do gráfico, é notório que o processo de migração na comunidade ocorre em predominância entre as mulheres, tornando a comunidade masculinizada. A possibilidade de emprego para as mesmas é menor, já que as poucas oportunidades que há são para capinar.

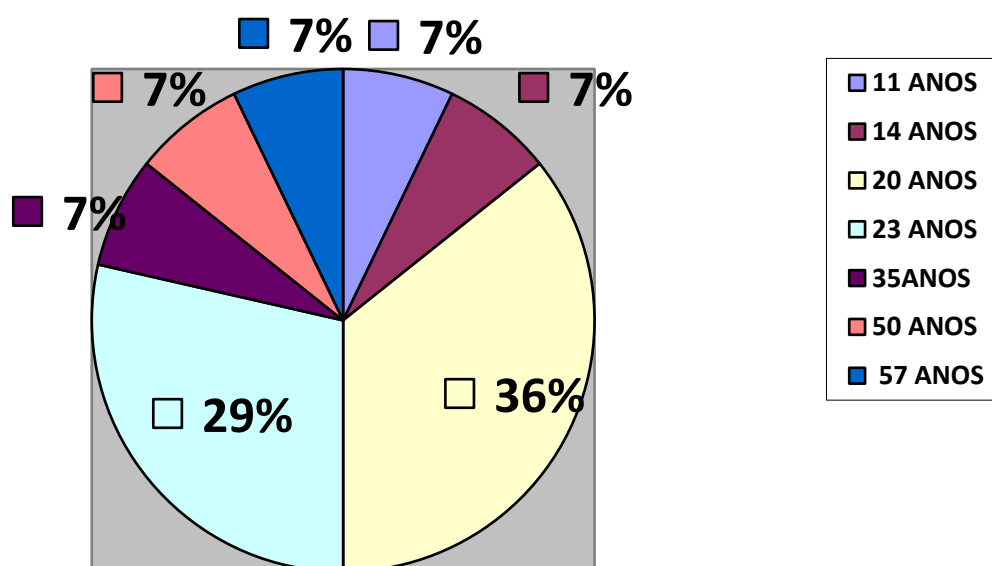
Gráfico 4. Sítio Mufumbo - Belém/PB: Qual o seu nível de escolaridade?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

O nível de escolaridade apresenta várias realidades, entretanto é visto uma predominância no nível de escolaridade médio completo, enquanto o ensino superior completo chega há apenas 14%.

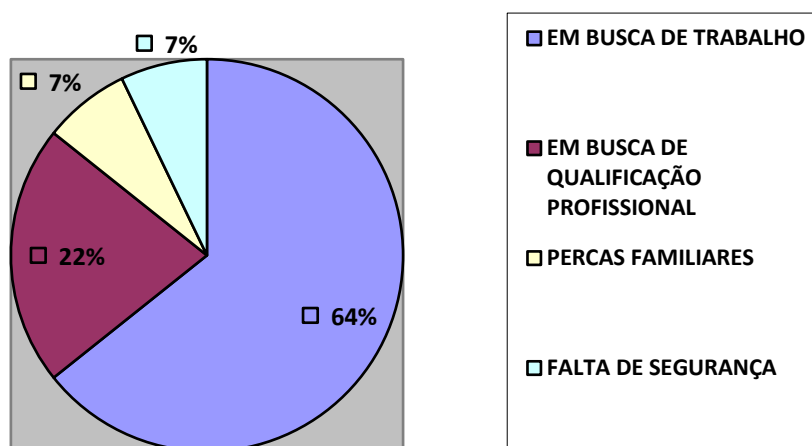
Gráfico 5. Sítio Mufumbo - Belém/PB: qual sua idade quando saiu do Sítio Mufumbo?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

A predominância na faixa etária de migração do Sítio Mufumbo se concentra nos jovens, que procuram sua primeira oportunidade de emprego e não encontram na localidade, dessa maneira veem a solução em deixar a zona rural para atrás, vendo a cidade como uma oportunidade de qualidade de vida. Entrevistado 2, “sai do campo com vinte anos, não tive oportunidade de emprego na comunidade.”

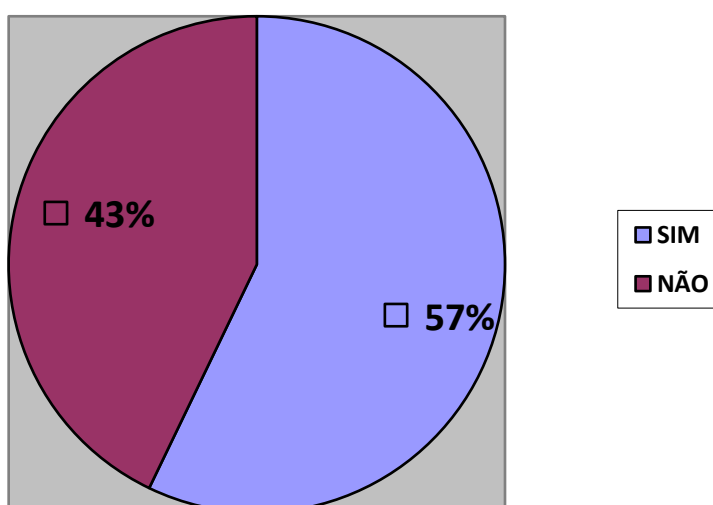
Gráfico 6. Sítio Mufumbo - Belém/PB: Por que você saiu do Sítio Mufumbo?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Algumas motivações influenciaram o processo migratório na comunidade, entretanto o que gerou 65% da evasão de acordo com as 14 pessoas entrevistadas foi a falta de oportunidades de emprego no campo, resultando assim os indivíduos deixarem o campo para atrás a fim de uma oportunidade de emprego para sua subsistência.

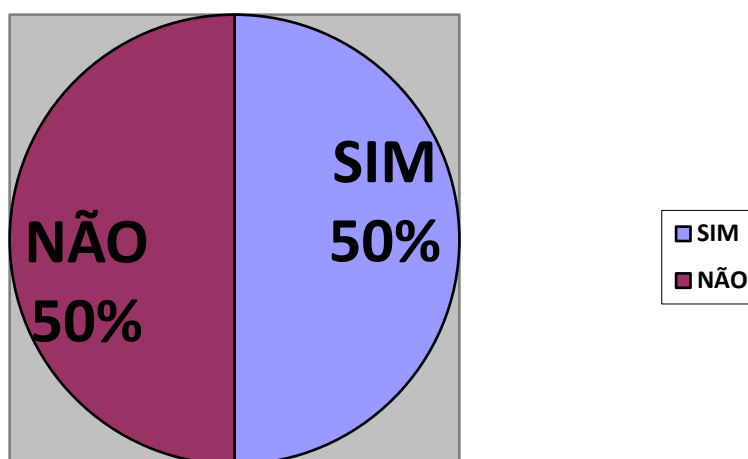
Gráfico 7. Sítio Mufumbo - Belém/PB: Você considera o Sítio Mufumbo um lugar seguro para viver?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Um fator que contribui para migração rural/urbano, é a falta de segurança nas zonas rurais. Visto que as casas se encontram afastadas uma das outras e com a cada saída de um morador da comunidade o espaço vai ficando desertificado e “esquisito, favorecendo assim a criminalidade na área. O gráfico mostrar que 43% dos entrevistados não sentem segurança na comunidade em contrapartida 57% ainda sentem segurança em morar na comunidade.

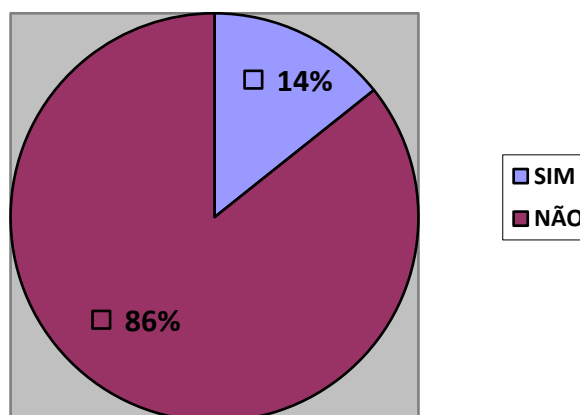
Gráfico 8. Sítio Mufumbo - Belém/PB: Se você tivesse a oportunidade de voltar a morar no Sítio Mufumbo, voltaria?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

A partir desse gráfico é notório que diante dos entrevistados 50% ainda tem vontade de voltar a morar no campo. Entrevistado 1 “sinto falta da tranquilidade do Sítio e dos bons momentos que vivi lá”. Com base na do entrevistado 1, é nítido que o campo o traz memórias afetivas e que se houvesse a oportunidade voltaria. Entrevistado 2 “não, nunca jamais.” O entrevistado 2 não faz nenhuma cogitação para voltar.

Gráfico 9. Sítio Mufumbo - Belém/PB: Você recebeu ou recebe algum incentivo do governo para a permanência no campo?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024. Elaborado pela autora.

A falta de políticas públicas voltadas para a permanência da população no campo, pondera o processo de migração. O que na comunidade do Sítio Mufumbo. Entrevistado 3 “o único incentivo que recebi até hoje foi “emergências”, onde o governo dava feijão para o plantio, mas faz muito tempo isso.”

Os dados coletados a partir desta pesquisa são extremamente elucidativos, pois mostraram de forma clara os determinantes para a saída dos moradores da comunidade.

5 CONCLUSÃO

O êxodo rural é um processo vem se desencadeando ao longo do tempo dentro da sociedade, onde a população deixa o campo para atrás por determinados fatores que foram abordados nesse trabalho.

Ao término da realização dessa pesquisa que contou com revisão bibliográfica, observação *in loco*, levantamento de dados estatísticos da população do município pelo o IBGE e do E-saúde, bem como a aplicação de questionários a uma amostragem de 14 pessoas que residiam no Sítio Mufumbo município de Belém-PB. Foi identificado que a falta de oportunidade de emprego foi na comunidade (65%) e a busca por qualificação profissional, foram vertentes que mais motivaram o processo de êxodo rural no Sítio Mufumbo.

Diante dos dados gerados a partir dessa pesquisa pode alcançar o objetivo principal da mesma, compreender como está ocorrendo o processo do êxodo rural na comunidade do Sítio Mufumbo, e que o fator mais agravante, como já mencionado antes para essa migração ocorrer é a falta de oportunidades de emprego na comunidade, sendo assim quase impossível permanecer na mesma. Fazendo assim, com que a mesma esvaziasse cada dia mais, principalmente entre os jovens.

É notório que o quantitativo de migrantes se concentra em jovens de 20 anos aos 23 anos. Salientando, assim que na comunidade não há condições favoráveis para sua permanência o fazendo deixar o campo para atrás. Outro ponto crucial é em relação ao incentivo por parte do governo com iniciativas para permanência no campo onde 86% não recebe ou recebeu algum incentivo. A população fica dividida quando a pergunta é se há vontade de voltar a morar na comunidade, que de acordo com os dados ficou 50% dos indivíduos tem a vontade de retornar e a outra metade não, já que quase não há incentivo do governo para permanência.

Diante de todo o contexto trabalhando anteriormente, percebe-se que o êxodo rural sempre existiu ao decorrer da história humana. É não é peculiaridade apenas de uma localidade, mas atualmente vivenciada por diversas localidades brasileiras. Portanto, indubitavelmente é necessário que em âmbitos municipal, estadual e Federal, se estimule a criação de políticas públicas para o homem do campo em especial para a permanência do homem no campo, visto que muitos o deixam para atrás pois não encontram subsídios para a sua permanência. Contribuindo assim para a diminuição do esvaziamento demográfico.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2013. <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/250190> Acesso:20/06/2024

Alves, Eliseu; Souza, Geraldo da Silva e; Marra Renner. Êxodo e sua contribuição à Urbanização de 1950 a 2010. Revista de Política Agrícola, nº2, p.80-88, Abr/ Mai/Jun, 2011.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia, Contextos. In: CORREA, Roberto Lobato. *et al.* **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: 1997. p. 319-367.

BRUMER, Anita. PANDOLFO, Graziela Castro. CORADINI, Lucas. **Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil**. p.28. Disponível em: <http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST3/Brumer-Pandolfo_Coradini_03.pdf>. Acesso em: 19/04/2023

CAIADO, Maria Célia Silva. **Deslocamentos intra-urbanos e estruturação socioespacial na metrópole brasiliense**. São Paulo Perspec. [online]. 2005, vol.19, n.4, p. 64-77.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Brasília, v. 15, n.2, p. 45-66, 1998.

CARVALHO, Rodrigo Coelho de. **As migrações e a urbanização no Brasil a partir da década de 1950: um breve histórico e uma reflexão à luz das teorias de migração**. Revista Espinhaço, p. 24-33 Julho de2019.

DAMIANI, Amélia Luísa. **População e Geografia**, São Paulo ed: Contexto, 2002.

ELIAS, Denise. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. **Acta Geográfica**, v. 1, p. 13-32, 2013. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/1937>. Acesso em 29 ago. 2024.

E-Saúde, BRASIL. Ministério da Saúde.2024. Disponível em: <https://www.esaudeapp.com.br/>. Acessado em 14/07/2024.

HARRIS, J., TODARO, M. Migration, Unemployment and Development: A Two-Sector Analysis. **The American Economic Review**, Vol. 6 p. 126-142. 1970.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/belem/panorama>. Acessado em:18/04/2023.

IBGE, 2015. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).Disponível:em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conhe::brasil/populacao/18>

[313populacaoruralurbana.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,brasileiros%20vivem%20em%20%C3%A1reas%20rurais.](#)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo da população, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=belem-pb>. acesso em: 20/12/2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo da população, 2000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html>. acesso em: 18/11/2023

Marandola Jr., Eduardo. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais, v.14, p.1-14 novembro,2012.

MARTINE, George. Êxodo Rural, concentração urbana e fronteira agrícola. Revista de Economia Política, vol. 17p. 407-427, julho-setembro,1987.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrante**. 6ªed. São Paulo: Contexto, 2004, p.101.

OLIVERA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCU/LABUR Edições, 2007.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2008.

Silva, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP. IE,1998.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1976.

SOARES, Débora Kallyne Almeida. **Principais fatores da migração campo x cidade**: uma análise no município de Caiçara-PB. p.1-24. (Monografia/Graduação UEPB/CEDUC Departamento de Geografia. Guarabira, 2012.

SOUZA, K. O. de.; LEITE, J. C. F. **O Novo perfil do Nordeste Brasileiro no Censo Demográfico 2010 (Versão preliminar: normalização e diagramação em execução)**, 2012.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

TEXEIRA, Betânia Luiza Maria. **O Crescente Fenômeno do abandono das pequenas propriedades rurais no município de Alagoa Nova-PB: O caso dos sítios Boa vista, Chá da Barra, Juá, Serra Grande, Preguiçoso**. p.1-39 (Monografia/Graduação UEPB Departamento de Geografia Campina Grande. 2017.

TUAN, Yi-Fu Topofilia: **um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**, Londrina: Eduel, 2012.